

Esta história é trazida a você por [Ririro.com/pt](http://Ririro.com/pt) gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



# Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

# O Maravilhoso Mágico de Oz: O resgate do Homem de Lata (5/24)

Quando Dorothy acordou, o sol brilhava através das árvores e Totó já estava há muito tempo caçando pássaros e esquilos ao seu redor. Ela se sentou e olhou ao seu redor. Lá estava o Espantalho, ainda pacientemente em seu canto, esperando por ela.

"Precisamos ir procurar água", ela disse a ele.

"Por que você quer água?", ele perguntou.

"Para lavar meu rosto depois da poeira da estrada, e para beber, para que o pão seco não fique preso na minha garganta."

"Deve ser inconveniente ser feito de carne", disse o Espantalho pensativo, "pois você precisa dormir, comer e beber. No entanto, você tem cérebro, e vale a pena todo o incômodo para poder pensar corretamente."

Eles deixaram a cabana e caminharam entre as árvores até encontrarem uma pequena fonte de água limpa, onde Dorothy bebeu, se banhou e tomou seu café da manhã. Ela viu que não havia muito pão restante na cesta e a menina ficou agradecida que o Espantalho não precisasse comer nada, pois mal havia o suficiente para ela e Totó para o dia.

Quando ela terminou sua refeição e estava prestes a voltar para a estrada de tijolos amarelos, ficou assustada ao ouvir um gemido profundo por perto.

"O que foi isso?", ela perguntou timidamente.

"Não faço ideia", respondeu o Espantalho, "mas podemos ir ver."

Nesse momento, outro gemido chegou aos ouvidos deles, e o som parecia vir de trás deles. Eles se viraram e caminharam pela floresta alguns passos, quando Dorothy descobriu algo brilhando em um raio de sol que passava entre as árvores. Ela correu até o local e então parou de repente, com um pequeno grito de surpresa.

Uma das grandes árvores havia sido parcialmente cortada e, ao lado dela, com um machado erguido nas mãos, estava um homem feito inteiramente de lata. Sua cabeça, braços e pernas estavam articulados ao corpo, mas ele permanecia perfeitamente imóvel, como se não pudesse se mexer.

Dorothy olhou para ele espantada, assim como o Espantalho, enquanto Totó latia fortemente e dava uma mordida nas pernas de lata, o que machucou seus dentes.

"Foi você quem gemeu?", perguntou Dorothy.

"Sim", respondeu o homem de lata, "fui eu. Estou gemendo há mais de um ano, e ninguém nunca me ouviu antes ou veio me ajudar."



"O que posso fazer por você?", ela perguntou suavemente, pois ficou comovida com a voz triste com que o homem falava.

"Pegue um lata de óleo e lubrifique minhas juntas", ele respondeu. "Elas estão tão enferrujadas que não consigo movê-las de jeito nenhum; se eu for bem lubrificado, logo estarei bem novamente. Você encontrará uma lata de óleo em uma prateleira na minha cabana."

Dorothy imediatamente correu de volta à cabana e encontrou a lata de óleo, então ela voltou e perguntou ansiosamente: "Onde estão suas juntas?"

"Lubrifique meu pescoço primeiro", respondeu o Homem de Lata. Então ela o lubrificou, e como estava bastante enferrujado, o Espantalho segurou a cabeça de lata e a moveu suavemente de um lado para o outro até que ela se movesse livremente, e então o homem pôde virá-la sozinho.

"Agora lubrifique as juntas dos meus braços", ele disse. E Dorothy as lubrificou e o Espantalho as dobrou cuidadosamente até que ficassem completamente livres de ferrugem e tão boas quanto novas.

O Homem de Lata deu um suspiro de satisfação e abaixou seu machado, que ele apoiou contra a árvore.

"Isso é um grande conforto", ele disse. "Eu estava segurando esse machado no ar desde que enferrujei, e estou feliz por poder finalmente abaixá-lo. Agora, se você lubrificar as juntas das minhas pernas, ficarei bem novamente."

Então eles lubrificaram suas pernas até que ele pudesse movê-las livremente; e ele os agradeceu repetidamente

por sua libertação, pois parecia ser uma criatura muito educada e muito grata.

"Eu poderia ter ficado lá para sempre se vocês não tivessem aparecido", ele disse; "então vocês certamente salvaram minha vida. Como vocês vieram parar aqui?"

"Estamos a caminho da Cidade Esmeralda para ver o Grande Oz", ela respondeu, "e paramos em sua cabana para passar a noite."

"Por que vocês desejam ver Oz?", ele perguntou.

"Eu quero que ele me mande de volta para o Kansas, e o Espantalho quer que ele coloque alguns miolos em sua cabeça", ela respondeu.

O Homem de Lata pareceu pensar profundamente por um momento. Então ele disse:

"Você acha que Oz poderia me dar um coração?"

"Por que não?", Dorothy respondeu. "Seria tão fácil quanto dar cérebro ao Espantalho."

"Verdade", o Homem de Lata retornou. "Então, se vocês me permitirem me juntar ao seu grupo, eu também irei à Cidade Esmeralda e pedirei a Oz que me ajude."

"Venha conosco", disse o Espantalho calorosamente, e Dorothy acrescentou que ficaria feliz em ter sua companhia. Então o Homem de Lata colocou o machado no ombro e todos passaram pela floresta até chegarem à estrada que era pavimentada com tijolos amarelos.

O Homem de Lata pediu a Dorothy para colocar a lata de óleo em sua cesta. "Pois", disse ele, "se eu for pego na chuva e enferrujar novamente, precisarei muito da lata de óleo."

Foi um golpe de sorte ter seu novo companheiro se juntando ao grupo, pois logo depois de terem

recomeçado sua jornada, chegaram a um lugar onde as árvores e os galhos cresciam tão densamente sobre a estrada que os viajantes não conseguiam passar. Mas o Homem de Lata começou a trabalhar com seu machado e cortou tão bem que logo abriu uma passagem para todo o grupo.

Dorothy estava pensando tão seriamente enquanto caminhavam que não percebeu quando o Espantalho tropeçou em um buraco e rolou para o lado da estrada. Na verdade, ele teve que chamá-la para ajudá-lo a se levantar novamente.

"Por que você não contornou o buraco?", perguntou o Homem de Lata.

"Não sei o suficiente", respondeu o Espantalho alegremente. "Minha cabeça está cheia de palha, você sabe, e é por isso que estou indo ver Oz para pedir a ele alguns miolos."

"Ah, entendo", disse o Homem de Lata. "Mas, afinal, cérebros não são as melhores coisas do mundo."

"Você tem algum?", perguntou o Espantalho.

"Não, minha cabeça está completamente vazia", respondeu o Homem de Lata. "Mas uma vez eu tive cérebro, e um coração também; então, tendo experimentado ambos, eu preferiria muito mais ter um coração."

"E por quê?", perguntou o Espantalho.

"Vou contar minha história, e então você saberá."

Então, enquanto caminhavam pela floresta, o Homem de Lata contou a seguinte história:

"Eu nasci filho de um lenhador que cortava árvores na floresta e vendia a madeira para viver. Quando cresci,

também me tornei um lenhador, e depois que meu pai morreu, cuidei de minha velha mãe enquanto ela viveu. Então decidi que, em vez de viver sozinho, me casaria, para não ficar solitário.

"Havia uma das garotas Munchkin que era tão bonita que logo me apaixonei por ela de todo o coração. Ela, por sua vez, prometeu se casar comigo assim que eu ganhasse dinheiro suficiente para construir uma casa melhor para ela; então me dediquei ao trabalho com mais afinco do que nunca. Mas a garota morava com uma velha que não queria que ela se casasse com ninguém, pois era tão preguiçosa que desejava que a garota ficasse com ela para cozinhar e fazer o trabalho doméstico. Então a velha foi até a Bruxa Malvada do Leste e prometeu duas ovelhas e uma vaca se ela impedisse o casamento. Com isso, a Bruxa Malvada enfeitiçou meu machado, e quando eu estava cortando com todo o empenho um dia, pois estava ansioso para ter a nova casa e minha esposa o mais rápido possível, o machado escorregou de repente e cortou minha perna esquerda.

"Isso a princípio pareceu uma grande desgraça, pois eu sabia que um homem com uma perna só não se sairia muito bem como lenhador. Então fui a um funileiro e pedi que ele me fizesse uma nova perna de lata. A perna funcionou muito bem, depois que me acostumei com ela. Mas minha ação enfureceu a Bruxa Malvada do Leste, pois ela havia prometido à velha que eu não me casaria com a bela garota Munchkin. Quando comecei a cortar novamente, meu machado escorregou e cortou minha perna direita. Novamente fui ao funileiro, e

novamente ele me fez uma perna de lata. Depois disso, o machado enfeitiçado cortou meus braços, um após o outro; mas, sem desanimar, os substituí por braços de lata. A Bruxa Malvada então fez o machado escorregar e cortar minha cabeça, e a princípio pensei que fosse o fim para mim. Mas o funileiro por acaso passou por lá e me fez uma nova cabeça de lata.

"Pensei que tinha vencido a Bruxa Malvada então, e trabalhei mais do que nunca; mas eu mal sabia quão cruel minha inimiga poderia ser. Ela pensou em uma nova maneira de matar meu amor pela bela donzela Munchkin e fez meu machado escorregar novamente, de modo que ele cortou direto através do meu corpo, me dividindo em duas metades. Mais uma vez o funileiro veio em meu auxílio e me fez um corpo de lata, fixando meus braços, pernas e cabeça de lata nele, por meio de juntas, para que eu pudesse me mover tão bem quanto antes. Mas, ai de mim! Agora eu não tinha coração, então perdi todo o meu amor pela garota Munchkin e não me importava mais se me casava com ela ou não. Suponho que ela ainda esteja vivendo com a velha, esperando que eu vá buscá-la.

"Meu corpo brilhava tanto ao sol que me senti muito orgulhoso dele e não importava mais se meu machado escorregasse, pois não poderia me cortar. Havia apenas um perigo - que minhas juntas enferrujassem; mas eu mantinha uma lata de óleo em minha cabana e cuidava de me lubrificar sempre que precisava. No entanto, chegou um dia em que me esqueci de fazer isso e, sendo pego em uma tempestade, antes que eu pensasse no perigo, minhas juntas haviam enferrujado, e fui



deixado em pé na floresta até que vocês viessem me ajudar. Foi uma coisa terrível de passar, mas durante o ano em que fiquei lá, tive tempo para pensar que a maior perda que eu havia conhecido era a perda do meu coração. Enquanto eu estava apaixonado, era o homem mais feliz da terra; mas ninguém pode amar sem ter um coração, e por isso estou decidido a pedir a Oz que me dê um. Se ele o fizer, voltarei para a donzela Munchkin e me casarei com ela."

Tanto Dorothy quanto o Espantalho ficaram muito interessados na história do Homem de Lata, e agora eles sabiam por que ele estava tão ansioso para obter um novo coração.

"Mesmo assim", disse o Espantalho, "eu pedirei um cérebro em vez de um coração; pois um tolo não saberia o que fazer com um coração se tivesse um."

"Eu ficarei com o coração", respondeu o Homem de Lata; "pois o cérebro não torna ninguém feliz, e a felicidade é a melhor coisa do mundo."

Dorothy não disse nada, pois estava confusa em saber qual de seus dois amigos estava certo, e decidiu que se pudesse apenas voltar para o Kansas e para a tia Em, não importava tanto se o Homem de Lata não tinha cérebro e o Espantalho não tinha coração, ou se cada um conseguisse o que queria.

O que mais a preocupava era que o pão estava quase acabando, e outra refeição para ela e Totó esvaziaria a cesta. Para ser sincera, nem o Homem de Lata nem o Espantalho comiam nada, mas ela não era feita de lata nem de palha, e não poderia viver a menos que fosse alimentada.

